

**EIXOS ESTRUTURANTES QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS: AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**STRUCTURING AXES THAT GUIDE PEDAGOGICAL PRACTICES:  
INTERACTIONS AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Patrícia Aparecida Gonçalves Ribeiro<sup>1</sup>

Cristiane Frizzera<sup>2</sup>

Elaine Rodrigues de Souza Bassiqueti<sup>3</sup>

Eliane Aparecida Rocha da Silva<sup>4</sup>

Elisângela Gouvêa de Souza<sup>5</sup>

Fabiana Alessandra dos Santos<sup>6</sup>

Gabrielle Luzes Galvão<sup>7</sup>

Maria Aparecida da Silva Moura<sup>8</sup>

Roseli Berbel dos Santos<sup>9</sup>

Silvane Alves de Souza<sup>10</sup>

- 
- 1 Licenciatura Plena em Pedagogia / Pós Graduação em Gestão Escolar
  - 2 Licenciatura Plena em Pedagogia/ Pós Graduação em Educação Infantil / Letramento e Alfabetização
  - 3 Licenciatura Plena em Pedagogia / História / Pós Graduação em Educação Infantil
  - 4 Licenciatura Plena em Pedagogia / Pós Graduação em Educação Infantil / Psicopedagogia
  - 5 Letras Licenciatura Plena em Inglês / Licenciatura em Pedagogia / Pós Graduação em Linguagem
  - 6 Licenciatura Plena em Letras / Pedagogia/ Pós Graduação Educação Interdisciplinar
  - 7 Licenciatura Plena em Pedagogia / Pós Graduação em Educação Infantil
  - 8 Licenciatura Plena em Pedagogia / Pós Graduação em Educação Infantil / Educação Especial e Inclusiva
  - 9 Licenciatura plena em Pedagogia / Pós graduação em Educação Especial Inclusiva
  - 10 Licenciatura Plena em Pedagogia / Mestre em Educação

Maurenice Rodrigues de Oliveira<sup>11</sup>

Juliana Costa Wathier dos Santos<sup>12</sup>

Fernanda Aparecida Pereira<sup>13</sup>

**Resumo:** Este artigo tem a finalidade de refletir sobre a importância das brincadeiras e interações como eixos norteadores das práticas educativas na Educação Infantil sendo indispensáveis para a construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar. Para tanto, a pesquisa toma como base os principais avanços estabelecidos nas legislações e aborda as interações e as brincadeiras no contexto escolar como eixos fundamentais da prática pedagógica. Neste sentido tem fundamento em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para tanto, foram feitas pesquisas bibliográficas em sites como Google acadêmico, SciELO, entre outros pertinentes ao tema, para ter embasamento, foram verificadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, artigos, monografias e dissertações com publicações sobre o tema. Neste prisma podemos afirmar que a temática é pertinente, indispensável e tem extrema relevância visto que as brincadeiras e as interações contribuem para o desenvolvimento da criança com tamanha intensidade e de forma tão marcante que representam uma sólida base para toda a sua vida e é a partir da educação infantil que se consegue formar cidadãos de bem, pensantes e principalmente comprometidos com a sociedade.

**Palavras-Chave:** Interações, Brincadeiras, Diretrizes Curriculares, Educação Infantil.

**Abstract:** This article aims to reflect on the importance of games and interactions as guiding principles of educational practices in Early Childhood Education, being indispensable for the cons-

---

11 Bacharel em Administração

12 Licenciatura Plena em Pedagogia / Pós graduação em Educação Infantil / Educação Especial e Inclusiva

13 Graduando Licenciatura Plena em Matemática

truction of meaningful learning in the school environment. Therefore, the research is based on the main advances established in legislation and addresses interactions and games in the school context as fundamental axes of pedagogical practice. In this sense, it is based on bibliographical research with a qualitative approach. To this end, bibliographical research was carried out on sites such as Google Scholar, SciELO, among others relevant to the subject, in order to have a basis, the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education, National Common Curricular Base, articles, monographs and dissertations with publications on the theme. In this light, we can say that the theme is relevant, indispensable and extremely relevant, since games and interactions contribute to the development of children with such intensity and in such a remarkable way that they represent a solid foundation for their entire lives and it is the It is from early childhood education that it is possible to form good, thinking citizens who are mainly committed to society.

**Keywords:** Interactions, Games, Curriculum Guidelines, Early Childhood Education.

## Introdução

A interação e a brincadeira na educação infantil são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança colocando em prática seus direitos e instituindo contato com o campo de experiência, construindo seu desenvolvimento, privilegiando, portanto, o protagonismo de suas ações.

O estudo trata sobre a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica que atende bebês e crianças de 0 a 05 anos. Nesta perspectiva compreende-se o papel imprescindível da Educação infantil, pois, o conjunto de elementos que a compõe contribui para que a criança amplie seu universo social. As interações e brincadeiras são eixos fundamentais para esta etapa, nessa concepção entende-se que as mesmas estão estritamente associadas ao desenvolvimento infantil. Para tanto, propusemo-nos a escrevermos tais inter-relações destacando a importância das interações e das brincadeiras

no contexto escolar da Educação Infantil e também ressaltar a importância da prática pedagógica para favorecer o processo ensino aprendizagem e o desenvolvimento pleno das crianças. Abordando assim os principais avanços que as legislações estabeleceram e discutindo sobre as interações e a brincadeira no cotidiano escolar como eixos estruturantes do fazer pedagógico.

Neste prisma a abordagem utilizada neste artigo ocorreu de maneira qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites com relações presentes na interação e na brincadeira no contexto da Educação Infantil, fundamentado nas ideias e concepções de alguns autores como: Vygotsky (1989), Fochi (2015), Barbosa e Richter (2015), Finco, Barbosa e Faria (2015), Oliveira (2014), Kramer (2011) e Zuccoli (2017), tendo como ponto de partida as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade que consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica. Assim como também a BNCC da etapa da Educação Infantil na qual referencia esta diretriz ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

No primeiro tópico o artigo apresenta um breve histórico destacando os principais avanços das legislações que amparam esta etapa da Educação Básica. Relata as transformações ocorridas durante o século XX e os esforços realizados para assegurar a criança o direito de aprender. Ressalta os artigos da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), que inclui a Educação Infantil nos sistemas de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que dão ênfase nas transformações do fazer pedagógico, entre outras legislações que amparam a infância.

No segundo tópico aborda os eixos estruturantes que norteiam as práticas pedagógicas: as

interações e a brincadeira na Educação Infantil. Discute como as interações e a brincadeira podem fazer parte do cotidiano escolar de maneira significativa, proporcionando experiências e vivências que permitem diversas aprendizagens e desenvolvimento.

Por fim não resta dúvida de que é por meio da interação e das brincadeiras que a criança adquire experiências e se apropria de conhecimentos, favorecendo seu desenvolvimento pleno e integral. A prática pedagógica voltada para a importância do brincar e interagir proporciona a capacidade de imaginação da criança, o que favorece sua aprendizagem e amplia seu conhecimento de si própria, do outro e do mundo. O brincar faz parte do universo da criança desde a tenra idade e representa um meio onde ela irá estabelecer interações e expressar sua afetividade.

### **Breve Histórico da Educação Infantil**

A importância do contexto e evolução da Educação Infantil reside no reconhecimento da primeira infância como um período crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo do tempo, a compreensão sobre a importância dessa etapa da vida tem evoluído, refletindo na forma como a Educação Infantil é concebida, planejada e implementada.

A Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica, voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade. Ao longo da história, essa fase educacional passou por diferentes contextos e concepções, refletindo as mudanças sociais, culturais e políticas de cada época.

O reconhecimento e a valorização da infância evoluíram significativamente ao longo do tempo, e as mudanças são especialmente notáveis nos dias atuais. Algumas das principais diferenças entre o passado e o presente em relação a infância incluem a percepção como uma fase única.

Antes do século XIX, a infância não era vista como um período especial na vida das crianças. Elas eram tratadas como adultos em miniatura, sem consideração por suas necessidades e características próprias. No entanto, a partir do século XIX, com o movimento conhecido como “Educação da Primeira Infância” ou “Educação Pré-Escolar”, começaram a surgir as primeiras iniciativas para

atender às necessidades específicas das crianças pequenas.

Com o avanço das teorias do desenvolvimento infantil e da psicologia, como as contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky, a compreensão sobre a importância dos primeiros anos de vida se aprofundou. Foi reconhecido que é nessa fase que ocorre um intenso processo de construção do conhecimento, de formação das estruturas cognitivas, da linguagem, das habilidades motoras e socioemocionais.

A história nos mostra o surgimento de várias concepções de infância. A criança era vista como um adulto em escala reduzida, sua educação e cuidados eram de responsabilidade da mãe. “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (Áries, 1978, p. 11).

Diante destes fatos é importante destacar que a Educação Infantil surgiu historicamente com a finalidade de abordar várias questões relacionadas ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças, incluindo a minimização de fatores como desnutrição, alto índice de mortalidade infantil e acidentes domésticos.

Neste sentido, Oliveira (2014) descreve que os primeiros passos de educação direcionados para crianças em creches e pré-escolas foram moldados a partir de situações sociais concretas e das necessidades percebidas pela sociedade em diferentes momentos históricos, que, por sua vez, geraram regulamentações e leis como parte de políticas públicas historicamente elaboradas.

Ao longo do século XX, a Educação Infantil foi ganhando mais atenção e se estruturando como uma etapa educacional específica. No Brasil, a criação dos jardins de infância e a aprovação das primeiras legislações voltadas para a Educação Infantil foram marcos importantes desse processo.

Com a Constituição de 1988 o direito à Educação Infantil foi efetivamente reconhecido. Em seu artigo 208, inciso IV (...) “o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Paralelo ao fato histórico em 1990 aprova-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, fortalecendo o conceito de criança e adolescência, e reafirmando o dever da família, da sociedade e do Es-

tado na intenção de garantir a todas as crianças acesso aos meios para seu desenvolvimento. O ECA é uma legislação abrangente que foi criada com base na Constituição Federal de 1988 e trouxe avanços importantes para a proteção da infância e da adolescência no país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), também conhecida como Lei nº 9.394/96, é a legislação que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. Ela regulamenta todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a Educação Infantil. A LDBEN define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade e direciona como finalidade de promover desenvolvimento integral da criança e seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em seu Art. 30, normatiza que a Educação Infantil “será oferecida em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de quatro e cinco anos de idade” (BRASIL, 1996).

Neste contexto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 é um documento importante que oferece diretrizes pedagógicas para nortear o trabalho dos educadores na Educação Infantil no Brasil. Ele foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e teve como objetivo orientar as práticas educativas voltadas para crianças de 0 a 6 anos de idade.

O RCNEI destaca a importância da abordagem integrada e global no processo de construção de conhecimentos das crianças. Isso significa que os educadores devem reconhecer que o desenvolvimento infantil não acontece de forma fragmentada, mas sim de maneira interligada, envolvendo diferentes aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Os eixos sugeridos no RCNEI são áreas de conhecimento que devem ser trabalhadas com as crianças na Educação Infantil.

Neste aspecto ele orienta sobre o direito da criança, de brincar, ser cuidada e educada por profissionais comprometidos com o desenvolvimento infantil. A Educação Infantil busca outros sentidos em suas funções, considerando as crianças em seus aspectos sociais e culturais, nas dimensões físicas e psicológicas. O cuidar deixa de ter uma visão sanitarista e passa a ser pedagógico, entendido na concepção do aprender, sendo indissociáveis a educação e o cuidado.

Neste pensar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 reconhece a brincadeira como uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças. Através do brincar, as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências emocionantes que favorecem diversos aspectos de seu crescimento, incluindo o fortalecimento da autoestima.

O documento defende que as interações devem ser uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças, proporcionando um ambiente acolhedor sendo este fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, uma vez que elas aprendem e constroem conhecimento por meio das trocas com os outros e com o ambiente em que estão inseridos.

Posteriormente, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em 1999 e 2009, a etapa ganhou uma base pedagógica mais sólida e diretrizes nacionais para orientar a atuação dos educadores.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) foram publicados pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de assegurar a qualidade na Educação Infantil por meio do estabelecimento desses, responder com uma ação efetiva aos anseios da área e cumprir a determinação legal do Plano Nacional de Educação, que exige a colaboração da União para atingir o objetivo de Estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de Educação Infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade

Diante destes anseios os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQ-EI) de 2006 valorizam e destacam a importância das interações e a brincadeira no desenvolvimento das crianças.

As interações e a brincadeira permeiam todo o documento das DCNEIs e no Artigo 8º fica estabelecido que as propostas pedagógicas devem promover o trabalho coletivo e preconizar uma organização do tempo, do espaço e dos materiais que respeite as singularidades das diferentes faixas etárias, mas promova interações entre crianças da mesma idade e de idades diferentes. Compreenden-



do as mesmas como um sujeito ativo e construtor da sua própria vida e da vida daqueles que fazem parte dela.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) estabeleceram os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica. Esses eixos são as “interações e brincadeiras”, e eles representam um grande avanço na concepção de Educação Infantil, uma vez que enfatizam a importância desses elementos no processo de desenvolvimento das crianças.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento legal fundamental para a Educação Infantil e para o sistema educacional brasileiro como um todo. Trata-se de uma lei federal que estabelece diretrizes, metas e estratégias para a educação no país em um período de dez anos. No que se refere à Educação Infantil, o PNE estabelece metas específicas para essa etapa da educação, visando à ampliação do atendimento, à melhoria da qualidade dos serviços prestados e ao fortalecimento da formação dos profissionais que atuam nessa área.

Visando esta melhoria da qualidade na Educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada em 2017 e é um documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil. Neste sentido é um marco importante na educação brasileira, pois define os conhecimentos, competências e habilidades fundamentais que os estudantes devem adquirir em cada etapa da educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Além disso, o documento da BNCC

busca garantir o desenvolvimento dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação que são o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Além disso, a BNCC para a Educação Infantil organiza-se em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os mesmos possuem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estruturados em três grupos por faixa etária, que são bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Neste pensar Fochi (2015) descreve que a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças. A abordagem de organizar o currículo da Educação Infantil por campos de experiências coloca no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças. Essa abordagem se baseia no reconhecimento de que as crianças são protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, e que o currículo deve ser construído em torno de suas experiências e interesses.

Essa articulação entre a BNCC e as DCNEI contribui para uma abordagem pedagógica mais consistente e alinhada com as necessidades e particularidades das crianças na primeira infância, promovendo uma educação mais rica, significativa e adequada ao desenvolvimento integral dos estudantes nessa etapa da educação básica.

A partir de todas estas evoluções e marcos legais, a Educação Infantil ganhou mais visibilidade e importância na formação das crianças brasileiras. Hoje, reconhece-se que essa etapa é essencial para a promoção de um desenvolvimento saudável, equilibrado e integral das crianças, preparando-as para os próximos níveis de ensino e para a vida em sociedade.

Contudo a valorização da Educação Infantil como uma etapa educacional específica e fundamental tem levado a uma busca constante por práticas pedagógicas mais adequadas, formação de professores especializados, investimento em infraestrutura e na criação de políticas públicas mais efetivas para a primeira infância. Essa evolução é essencial para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida e para a construção de uma sociedade

mais justa e desenvolvida.

### **Eixos estruturantes que norteiam as práticas pedagógicas**

As brincadeiras e interações são eixos estruturantes da proposta da BNCC para a Educação Infantil. É brincando e interagindo com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza que as crianças se desenvolvem, socializam e tornam protagonista dos seus conhecimentos.

Proporcionar momentos lúdicos de lazer, brincadeiras e interações é essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 ressalta a importância dessas experiências para que as crianças cresçam, reflitam e tomem decisões de forma significativa.

Através de momentos de brincadeira, lazer e interação, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, desenvolver a criatividade, experimentar novas situações e aprender a partir de suas experiências. A brincadeira é uma atividade natural e espontânea da criança, e é por meio dela que elas desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras de forma integrada.

As interações com os outros, sejam adultos ou outras crianças, são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Através das interações, as crianças aprendem a se comunicar, a expressar seus pensamentos e sentimentos, a negociar e a resolver conflitos. Além disso, as interações proporcionam um ambiente de apoio afetivo e emocional, contribuindo para a construção de vínculos saudáveis e seguros.

O papel do professor na Educação Infantil é essencial nesse contexto. Cabe a ele propiciar situações de conversa, brincadeiras e aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, possibilitando que elas se comuniquem e expressem seus modos de agir, pensar e sentir. O professor também atua como um guia nesse processo, acompanhando o desenvolvimento das crianças, oferecendo desafios adequados a cada uma e promovendo um ambiente acolhedor que propicie a confiança

e a autoestima.

A citação de Edwards (1999) reforça essa ideia, enfatizando que o diálogo e a interação com outros são fundamentais para a vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura. Os professores têm um papel importante como mediadores desse processo de interação e aprendizagem, auxiliando as crianças a explorarem, descobrirem e se desenvolverem de forma integral.

Portanto, ao proporcionar momentos lúdicos de lazer, brincadeiras e interações, as instituições de Educação Infantil estão criando um ambiente propício para que as crianças possam se desenvolver de forma plena, criativa e significativa, contribuindo para uma formação mais completa e harmoniosa desde os primeiros anos de vida.

As interações e a brincadeira são eixos fundamentais na Educação Infantil e são considerados elementos-chave para o desenvolvimento integral das crianças. Esses eixos proporcionam experiências e vivências significativas que permitem que as crianças construam e se apropriem de conhecimentos de forma lúdica e prazerosa, contribuindo para diversas aprendizagens e desenvolvimentos.

Neste sentido podemos destacar as importâncias destes dois eixos sendo que as Interações referem-se às relações que as crianças estabelecem com os outros e com o ambiente ao seu redor, incluindo outros colegas, professores, familiares e outros adultos. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Através das interações, elas aprendem a se comunicar, a expressar seus pensamentos e sentimentos, a resolver conflitos e a trabalhar em equipe. Além disso, as interações proporcionam um ambiente de apoio emocional e afetivo, que é fundamental para a formação de vínculos seguros e saudáveis.

De acordo com Velasco (1996 apud FERNANDES 2012, p.13) e Kishimoto (1994 apud MAURÍCIO, 2008), “a brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade, e que ajuda no desenvolvimento e na socialização”.

As Brincadeiras a brincadeira é uma atividade natural e espontânea das crianças, que ocorre de forma voluntária e prazerosa. Por meio da brincadeira, as crianças exploram o mundo, testam hipó-

teses, desenvolvem a criatividade e a imaginação, e aprendem a lidar com situações diversas. A brincadeira também favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. Além disso, a brincadeira é uma forma de expressão das experiências e emoções da criança, permitindo que elas entendam e interpretem o mundo a sua volta de maneira significativa.

Assim de acordo com Winnicott (1981, p. 162) —a brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora [...], ou seja, quando a criança brinca ela transforma o mundo com sua imaginação e fantasias, porém se esse lúdico não existir em sala de aula, a mesma não terá criatividade para pintar, desenhar, colorir, criar histórias, nem mesmo compreende-las.

A infância é uma das melhores fases da vida, pois é nela que brincamos, que descobrimos o mundo, é onde a criatividade nasce, e por isso pode-se acreditar que por meio delas que as crianças se satisfazem em grande parte de seus desejos, sendo um meio de inserção a realidade. E assim, Winnicott (1982), afirma que:

[a] brincadeira, o uso de jornais, artes e a prática religiosa tendem, por diversas, mas aliadas métodos, para uma unificação e interação geral da personalidade. Por exemplo, pode-se facilmente ver as brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior, e, por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada (WINNICOTT 1982, p.163).

Para que as interações e a brincadeira aconteçam de maneira satisfatória, é importante o ambiente escolar ser adequado, seguindo os padrões de qualidade estabelecidos. As orientações são que os espaços sejam dinâmicos, vivos, alegres, exploráveis e acessíveis. Enquanto aos professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) orientam que devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças. Nesta perspectiva, o RCNEI (1998) destaca situações em que os professores possibilitem o desenvolvimento da criança por meio das interações e brincadeiras.

A BNCC (2017) estabelece que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Acrescenta ainda que, ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Ao considerar as interações e a brincadeira como eixos norteadores da proposta curricular da Educação Infantil, os educadores valorizam o protagonismo das crianças em seu próprio processo de aprendizagem. Através das interações, as crianças aprendem com os outros e com o ambiente, construindo conhecimentos de forma colaborativa. Já a brincadeira possibilita que elas explorem sua criatividade e curiosidade de maneira autônoma, sendo agentes ativos em seu desenvolvimento.

Contudo, a integração entre interações e brincadeira possibilita que as crianças vivenciem aprendizagens de maneira integral, ou seja, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de forma integrada. Isso contribui para que a Educação Infantil seja uma etapa educacional mais significativa, estimulante e alinhada às necessidades e características das crianças na primeira infância. Portanto, as práticas pedagógicas baseadas nesses eixos são essenciais para proporcionar uma educação de qualidade e um desenvolvimento saudável e pleno às crianças nessa fase tão importante da vida.

## **Considerações Finais**

A Educação Infantil passou por avanços significativos nos últimos anos, impulsionados pelas legislações que estabeleceram diretrizes pedagógicas e de recursos humanos, com o objetivo de expandir a oferta de vagas e melhorar a qualidade do atendimento nessa etapa educacional.

Diversos documentos legais têm sido fundamentais para garantir e assegurar os direitos da infância e aprimorar a Educação Infantil no Brasil. Alguns desses documentos incluem:

Constituição de 1988: Reconheceu a Educação Infantil como um direito das crianças e de-

terminou a obrigatoriedade do atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a cinco anos de idade.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96): Estabeleceu as bases da Educação Nacional e definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, voltada para crianças de zero a cinco anos.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009): Orientou as práticas pedagógicas, curriculares e de gestão na Educação Infantil, destacando a importância das interações e da brincadeira como eixos norteadores.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017): Definiu as aprendizagens essenciais que todas as crianças devem desenvolver na Educação Infantil e ao longo da Educação Básica, contribuindo para a construção de um currículo mais alinhado e consistente em todo o país.

Esses documentos criaram um arcabouço legal que fortaleceu a Educação Infantil no Brasil, proporcionando uma maior visibilidade e reconhecimento à importância dessa etapa educacional. Além disso, as legislações têm contribuído para a melhoria da qualidade do atendimento, incentivando a formação adequada de professores, a oferta de ambientes acolhedores e estimulantes, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades das crianças na primeira infância.

A valorização da Educação Infantil como uma etapa educacional fundamental para o desenvolvimento integral das crianças tem impactado positivamente a forma como a sociedade percebe e investe nessa área. Os avanços nas legislações têm promovido uma maior conscientização sobre a importância dos cuidados e da educação na primeira infância, contribuindo para a criação de políticas públicas mais efetivas e para o fortalecimento do trabalho das instituições que atendem as crianças nessa faixa etária.

Portanto, a evolução das legislações que asseguram a infância e fortalecem a Educação Infantil tem sido um marco importante para a promoção de uma educação mais inclusiva, de qualidade e sensível às necessidades e potencialidades das crianças na primeira infância.

Dessa forma este trabalho permitiu observar que, integrando as atividades lúdicas em sala de aula os docentes estão facilitando o desenvolvimento do aprendizado de cada criança de maneira prazerosa sem qualquer esforço obrigando-o a fazer. Sendo assim possibilitando a criança a melhor utilização dos seus conhecimentos ali adquiridos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: . Acesso em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> 15/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

CERIZARA, Walter L.. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Sumais Editorial, 2001.

EDUCACIÓN y conocimiento: eje de la transformación productiva con equidad. Santiago del Chile: Cepal: Publicación de las Naciones Unidas, 1992.

FORTES, Alexandre. et al. Cruzando Fronteiras: novos olhares sobre a história do trabalho. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática.

GASPAR, Alessandra Silva. O lúdico na Educação Física Infantil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/cef/demh/.../alessandra\\_gaspar\\_lef200\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cef/demh/.../alessandra_gaspar_lef200_2011.pdf) . Acesso em: 15/03/2023.



HOBBSAWM, E. J. *Mundos do trabalho: novos estudos sobre história*

KISHIMOTO Tisuko Morchida. *O Jogo e a Educação Infantil*. São Paulo. Ed. Pioneira, 2003.

LIMA, Nelson. P. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento*. São Paulo: São Roque. 2014.

ROUSE, William; MORRIS, Nancy. On looking into the black box: prospects and limits in the search for mental models. *Psychological Bulletin*, Washington, v.100, n. 3, p. 349-363,1986.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SCHMIDT, M. A. M. S. *Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?* In: SCHMIDT, M. Auxiliadora/ BARCA, Isabel. (Orgs.). *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009.

SILVA, Francisco; SANTOS, Jean; FERNANDES, Márcia. *BNCC e o Currículo de História: interpretações docentes no contexto da prática*. *Currículo Sem Fronteiras*, v. 19, p. 1011-1025, 2019.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. *Brincar: o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VOSNIADOU, Stella. *Capturing and modeling the process of conceptual*.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975/1995.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.